

CRISE POLÍTICA. Ela vai buscar junto ao governo federal mais recursos para concluir obras na Ufal

‘É golpe’, diz reitora da Ufal sobre impeachment

Valéria Correia vê situação similar a Honduras e Paraguai

IARA MALTA
REPÓRTER

A reitora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Valéria Correia, falou ontem em entrevista à **Gazeta** sobre os riscos para a democracia caso o processo de impeachment seja aprovado amanhã pelo plenário da Câmara dos Deputados. A dirigente afirmou que a manobra política se trata de um “golpe” por vias institucionais e que as universidades federais, como instituições sem vinculação política partidária, precisam estar preparadas para manterem a autonomia universitária, superar a crise econômica e concretizar os ganhos da última década, seja qual for o resultado do impeachment.

Valéria Correia explicou que em março o Conselho Universitário da Ufal havia se manifestado em nota pública sobre a conjuntura política, ao qual colocava a preocupação com os riscos aos direitos civis, políticos

e sociais que o processo político instalado poderia levar, assim como cobrava em meio à crise econômica a preservação do recursos para educação. Como dirigente da maior instituição pública de ensino superior de Alagoas, sua posição política contra o impeachment se justifica, segundo a reitora, pela falta de elementos legais que incriminem a presidente Dilma Rousseff, e a onda de ações que põem em risco a democracia.

“Considero este um golpe pelas vias institucionais com forte intervenção do Poder Judiciário e cooperação de parte da imprensa. Vejo muita similaridade com os golpes que ocorreram em Honduras em 2009 e no Paraguai em 2012. Não queremos isso para o Brasil. Questiono também aqueles que estão por trás deste pedido de impeachment, não possuem legitimidade para tal ato”, disse a reitora, que tem sua vida acadêmica pautada na área de Serviço Social, com ênfase em políticas sociais.

Perguntada sobre quais são as perspectivas da universidade caso o governo se mantenha no poder, ou caso venha a so-

frer o impeachment, a reitora pontuou algumas linhas de atuação. “A Ufal, assim como as outras universidades, não tem vinculação política partidária, fui eleita pela comunidade universitária. Seja qual for o resultado, em primeiro lugar, continuaremos defendendo a autonomia das nossas instituições. Outra questão é buscar a manutenção do orçamento da educação. Não podemos admitir mais cortes e queremos repasses integral dos recursos financeiros”, disse.

Valéria não exime o governo de culpa no processo político, fazendo críticas em relação ao desequilíbrio econômico, que tem afetado o funcionamento da Ufal. Ela afirma que a instituição adotou medidas para gerenciar da melhor forma os recursos disponíveis, como manter o pagamento das bolsas, garantir o funcionamento do Restaurante Universitário, terceirizados e pagamentos de água e luz. Para a reitora, definido o futuro político do País, ela buscará junto ao governo federal mais recursos para conclusão de obras que são resultado do processo de expansão da Ufal.



DIVULGAÇÃO

Valéria não exime o governo de culpa no processo político, fazendo críticas em relação ao desequilíbrio econômico, que tem afetado o funcionamento da Ufal